

Avançar e Construir Temas de um Reitorado

Éfrem de Aguiar Maranhão

O ano é 1991. Fernando Collor de Mello é Presidente da República e Carlos Chiarelli, Ministro da Educação. Eleito Reitor da Universidade Federal de Pernambuco para o quadriênio 1992 - 1995, após consulta a comunidade acadêmica, tivemos a oportunidade de realizar um trabalho de transformações e avanços que tornaram essa Universidade uma das mais respeitadas instituições de Ensino do País, no ano do seu cinquentenário.

Ao sermos nomeados, em finais de 1991, já está à frente da Pasta da Educação, o ex-reitor da USP, prof. José Goldenberg. O cenário nacional, bastante adverso a princípio, torna-se progressivamente favorável e as dificuldades transformam-se em desafio e estímulo a serem enfrentados e superados através de muito trabalho, criatividade e, sobretudo, integração com a comunidade acadêmica e a sociedade.

Na UFPE, como em quase todas as universidades, o quadro não é dos mais animadores. Há perda de numerosos professores e funcionários que, estimulados, solicitam aposentadoria nos limites mínimos de tempo possível, devido a rumores crescentes de alterações desfavoráveis para eles na legislação pertinente. Procedem-se a redução do número de cargos de confiança, para evitar que os servidores sejam demitidos ou postos em disponibilidade. Dois outros fatos tornaram a situação mais difícil - a proibição da contratação de pessoal e a aprovação tardia do orçamento da União, que, no ano de 1994, chega a ser aprovado somente em meados de novembro. Ao mesmo tempo, muitas outras incertezas quanto ao futuro das Universidades estão na ordem do dia: a proposta de Emenda Constitucional sobre autonomia universitária (PEC 56), a proposição de um novo modelo de financiamento com ênfase na produtividade, a possível perda da estabilidade do pessoal e as condições precárias de funcionamento dos Hospitais Universitários. Concomitantemente, a UFPE vive um clima de transição, em

face da eleição dos novos diretores dos Centros Acadêmicos, de intranqüilidade e preocupação com a falta de recursos financeiros e humanos, além da ameaça de greve geral.

Diante desse panorama, assumimos a Reitoria e resolvemos iniciar um processo de planejamento estratégico. Identificamos os problemas do presente e as perspectivas do futuro; adotamos um comportamento otimista e vimos, nas dificuldades, estímulo para a busca de novas soluções alternativas. Em primeiro lugar, redefinimos as prioridades da Universidade, orientando para a sua missão fundamental, de Ensino, Pesquisa e Extensão. Firmamos também um termo de compromisso acadêmico, parte do Plano de Ação 1992-1995 do Reitorado, amplamente discutido nos Centros Acadêmicos e Órgãos Suplementares. O resultado são normas para a formulação de uma política de contratação docente, baseada num esforço para admissão dos mais qualificados, dentro da real necessidade dos Departamentos. Promovemos assim, a administração do estoque de vagas, liberando os contratos a partir da avaliação conjunta das Pró-Reitorias fins (Acadêmica, Pesquisa e Pós-graduação e Extensão). É preciso destacar que, mesmo com o decreto de proibição de contratação, sempre conseguimos autorização de excepcionalidade para admissão de pessoal no quantitativo solicitado.

Definimos, de igual modo, uma nova política para a assistência estudantil e a comunidade acadêmica; estabelecemos regras claras para a questão da greve, e a nível de administração geral, disciplinamos o uso de recursos humanos e financeiros. De forma agressiva, partimos em busca de uma interação e integração com entidades dos setores públicos e privados, no âmbito nacional e internacional, pondo em prática o que passamos a incentivar e a formalizar, tornando-se o carro chefe desta Administração - a *Parceria*.

Ainda no Governo Collor, tivemos como Ministro da Educação o Deputado Federal Eraldo Tinoco. O País vive uma situação ética, moral, econômica e política que se deteriora progressivamente. Em 29 de dezembro de 1991 Collor renuncia. Segue-se a investidura do Vice-Presidente Itamar Franco, como Presidente do Brasil, e a nomeação do Ministro da Educação, Professor Murilo Hingel, bastante prestigiado, que consegue se

firmar no cargo até o último dia do Governo Itamar. Na sua gestão, discute-se e apresenta-se o Plano Decenal de Educação; extingue-se o Conselho Federal de Educação; inicia-se com as Universidades Federais a discussão de temas como autonomia, avaliação e modelos de financiamento e criam-se alternativas que permitem às Universidades algum investimento de capital. Tivemos o privilégio de presidir a Comissão Temática de Modelo de Financiamento, da Associação Nacional de Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), da qual, à época, éramos Vice-Presidente. Desse trabalho resulta um modelo de partição para alocação de recursos, aprovado pelo Ministro e transformado em Portaria que vigora até hoje. Convém ressaltar que a UFPE se mantém como o Terceiro Orçamento em Custeio e Capital dentre as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES).

Com a eleição presidencial em 1995, sai vitorioso o Professor Fernando Henrique Cardoso, que nomeia Ministro da Educação o ex-reitor da Universidade Estadual de Campinas e ex-Secretário de Educação do Governo de São Paulo, Professor Paulo Renato de Souza, que traz uma grande expectativa para os meios acadêmicos. O Ministro elege o ano de 1995 como o Ano do Ensino Fundamental, e vem realizando um excelente trabalho neste setor. Para as Universidades, é um ano de muitas dificuldades: orçamento limitado; proibição de contratação de pessoal e a ativação de mecanismos de controle centralizado (Sistema de Administração de Pessoal-SIAPE). O tratamento dado pelo MARE - Ministério da Administração e da Reforma do Estado - às IFES, impõe-lhes toda a carga burocrática de qualquer órgão público. Some-se a isto uma avalanche de aposentadorias precoces, devido as incertezas com as Reformas da Previdência e Administrativa. No entanto, em 1996, temos a felicidade de ouvir do Ministro Paulo Renato, na posse de Reitor do Professor Mozart Neves Ramos, que este seria o ano das Universidades. Confiantes na sua competência e determinação, temos a certeza que novos e promissores horizontes serão visualizados, inclusive o da autonomia plena, que é essência da Universidade. Antevemos também a valorização do seu papel estratégico no desenvolvimento científico, cultural, econômico e social, dentre os órgãos do Estado, a exemplo do que ocorre no mundo desenvolvido.

Durante os quatro anos de reitorado, experimentamos a gestão de três Presidentes da República e quatro Ministros da Educação, cada um apresentando projetos, políticas e relações institucionais diferenciadas, bem como gerando novos instrumentos legais com variadas interpretações (Projetos de Emendas Constitucionais, Leis, Medidas Provisórias, Decretos, Portarias ...). Isto levou-nos, na condição de presidente do Conselho de Reitores das Universidade Brasileiras (CRUB), a propor três reuniões nacionais conjuntas com o Tribunal de Contas da União, Ministério da Administração e Reforma do Estado e o Ministério da Educação - Ciset e ANDIFES. A primeira foi realizada na UFPE, a segunda na Universidade Federal de Santa Catarina e a última na Universidade Federal de Minas Gerais. Os percalços resultantes dessas sucessivas alterações na legislação contribuem para dificultar a elaboração de um plano com definição de médio e longo prazos.

Mesmo com este panorama decidimos ousar e fizemos um planejamento estratégico participativo, dinâmico e flexível, visitando e auscultando as diversas unidades acadêmicas. Assim, desde o início da administração, realizamos visitas periódicas com os pró-reitores e assessores, a todas as unidades, apresentando propostas, discutindo as necessidades e os anseios de cada unidade. Além disso, estabelecemos um canal permanente de comunicação com a comunidade através de cartas informativas mensais e do tablóide COMUNICAMPUS, veiculado pelo Jornal do Commercio, de circulação local, que passa a ser anexado aos contracheques. Colocamos, também, urnas nas diversas unidades para recebermos críticas e sugestões.

Interagir com a comunidade acadêmico-científica nacional e internacional e também com a sociedade foi outro objetivo perseguido e alcançado, e, por este meio, apresentamos e discutimos as propostas contidas no Plano de Ação 1992-1995.

Nos dois primeiros anos, conseguimos praticamente concluir as várias ações previstas, o que nos faz elaborar um novo plano 1994-1995. E, quando já havíamos atingido as novas metas estabelecidas no segundo Plano, elegemos ações complementares, aprovadas pelo Conselho de Administração. Algumas destas ações foram iniciadas e concluídas no decorrer desse último ano, outras ficaram a ser concluídas e outras ainda a serem definidas para o

início no próximo quadriênio. Tudo isto dentro de uma visão de continuidade administrativa, que permite deixar assegurados os recursos financeiros necessários à conclusão do Centro de Convenções, do Núcleo de Hotelaria e Turismo e do Museu da UFPE; ao deslanche da conclusão definitiva do Hospital das Clínicas; à ampliação e melhorias de alguns Departamentos, como Física, Química Fundamental, Engenharia Civil, Matemática, Estatística, Botânica, Antibióticos, Música, Odontologia, Engenharia Química, Energia Nuclear, Rádio AM, Laboratório de Imunopatologia Keiso-Asami e Departamento de Extensão Cultural.

O processo de continuidade administrativo-acadêmica nos reitorados de George Browne, Edinaldo Bastos e no nosso, e que certamente continuará no do professor Mozart Neves Ramos, torna possível o desenvolvimento dessas ações. Esse comportamento profícuo cultivado em nosso reitorado decorre do espírito de união da comunidade acadêmica, desejosa de vivenciar um projeto de Universidade plural, crítica e independente, que integrada à sociedade como agente transformador, promova seu desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural. Uma Universidade capaz de gerar um processo interno de auto-estima e cooperação, sem qualquer discriminação, buscando a eficiência, a produtividade e, sobretudo, a qualidade, identificando e superando os principais entraves e dificuldades, com vistas a interagir de forma eficaz com a sociedade.

Assim, desenvolve-se um processo crescente de credibilidade local, regional, nacional e internacional. A UFPE passa, então, a ser fórum das discussões dos grandes temas, trazendo para o seu interior os fatos e as autoridades do momento, concretizando, dessa forma, a meta maior desta administração, que foi a integração *Universidade-Sociedade*. Neste sentido vale ressaltar alguns destes acertos de parceria: com a Rede Globo Nordeste (Minuto no Campus e Uniglobo - Agencia-Escola); com a Prefeitura da Cidade do Recife (iluminação pública do Campus, projetos nas Áreas de Educação, Saúde, Turismo e Infra-Estrutura e criação do Instituto de Arte Contemporânea na rua do Bom Jesus, no Recife Antigo); com a Polícia Militar de Pernambuco (Posto Policial com rádio de comunicação direta para o Comando de Polícia Metropolitana e

Corpo de Bombeiros, além de ronda interna); com o Tribunal Regional Federal (estágios para o Curso de Direito); com a Associação de Imprensa de Pernambuco (treinamento de jornalistas e edição de livros); com o Diário de Pernambuco (Diário Universitário, edição de livros e o prêmio de um automóvel para o primeiro lugar no vestibular); com o Jornal do Commercio e Laboratório Hebron (Jornal Comunicampus); com o Governo do Estado de Pernambuco (projetos para as áreas de Educação, Saúde e Segurança); com a Fundação Joaquim Nabuco e com a Universidade de São Paulo (co-edição de livros); com a Universidade do Porto (pós-graduação e titulação simultânea pelas duas Universidades e a criação da Casa de Pernambuco, esta com a parceria do Governo de Pernambuco - Universidade de Pernambuco, Prefeitura do Recife e Empresários); com o Instituto Nacional de Turismo de Portugal e Conselho Britânico (apoio aos Cursos de Turismo e Hotelaria); com a Federação das Indústrias de Pernambuco (integração Tecnológica - INTEC - e lançamento na UFPE da Agenda Pró-Pernambuco); com a Agência de Cooperação Internacional do Japão, JICA (Projeto de Saúde Pública, com parcerias do Governo do Estado e Prefeitura do Recife, e Programa de Treinamento em Doenças Tropicais para 12 países da América Latina); com a UNESCO (apoio ao Departamento de Música); com o Consulado de Portugal (Exposições Culturais e Cátedra Fernando Pessoa); com o Diretório Central dos Estudantes (administração do Restaurante Universitário e recepção aos novos estudantes - Calourada); com a Fundação Roberto Marinho (Telecurso ano 2000, Globo Ciência e Globo Ecologia); com o Serviço de Informação e Divulgação Cultural dos Estados Unidos da América - USIS - (antena parabólica e teleconferências UFPE-EEUU); com a Net Recife (Canal Comunitário) e com o Governo Federal - Ministério da Educação (construção de novas Bibliotecas Setoriais, ampliação e climatização de Laboratórios, Auditórios e Bibliotecas, ampliação e atualização de livros e periódicos, entre outros).

Além disso, neste período, em parceria com diversas entidades, a UFPE coordena e co-patrocina vários seminários temáticos de autonomia, avaliação, financiamento, gestão e intercâmbio, a nível Nacional e Internacional. A UFPE também se faz presente em praticamente todas as comissões e comitês nacionais que tratam de

assuntos de educação, ciência e tecnologia, e na aproximação com os parlamentares, apresentamos e discutimos questões de interesse da Universidade, do Estado e do País, inclusive a apresentação de Emendas Orçamentárias.

Todas estas ações permitem *Construir e Avançar* no ensino, na pesquisa, na extensão, e na modernização administrativa, com eficiência, produtividade e qualidade.

No tocante às atividades fins, destacamos alguns marcos de significado:

No ensino de graduação, incrementamos as relações com o segundo grau; aperfeiçoamos as regras do vestibular, praticamente extinguindo as vagas ociosas; aumentamos o número de cursos e vagas; expandimos os cursos noturnos; reduzimos a evasão e implantamos a avaliação sistemática e a reformulação de currículos. É importante também registrar a valorização dos cursos de licenciatura e a grande melhoria implementada no Colégio de Aplicação, com significativo investimento na infra-estrutura física.

Na Pesquisa e Pós - Graduação, o aumento do número de cursos e de vagas e dos programas de iniciação científica; a consolidação da pós-graduação com aproximadamente 83% dos mestrados e doutorados com avaliação nível A e B pela CAPES; o considerável aumento de bolsas da CAPES e do CNPq; o incremento do Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD) para 3.08 e a conseqüente elevação da produção científica.

Na extensão salientam-se o forte incentivo à realização da 45ª Reunião Anual da SBPC; a Primeira Amostra da Produção da Universidade Brasileira no Congresso Nacional; o programa Verão no Campus, de reciclagem e treinamento nas diversas áreas do conhecimento; o apoio ao programa Universidade Solidária; a constante busca da integração *Universidade-Sociedade*, que se consubstancia com a oferta de cursos, treinamentos e atividades artístico-culturais, inclusive com a criação de espaços próprios para o desenvolvimento destas atividades, como a Concha Acústica e o Centro de Convenções, com seu Teatro para cerca de 1700 pessoas, auditórios para seminários, lojas e um foyer principal com 2 mil metros quadrados.

Associam-se a estes, entre outros empreendimentos, a grande melhoria da qualidade da vida no Campus, mediante um projeto de urbanização sistêmico, que inclui iluminação das vias de circulação, de acesso e das edificações, sinalização, ajardinamento, controle de trânsito, segurança e conseqüente embelezamento, tornando-o um dos lugares mais agradáveis e tranquilos da Cidade do Recife.

Vultoso investimento também ocorre na área de comunicação e informação, com implementação de rede de fibra ótica, interligando todas as unidades do Campus às congêneres nacionais e intenacionais; aquisição de equipamentos tipo *mainframe* com facilidade vetorial e alto processamento, estações de trabalhos e centenas de microcomputadores; aquisição de novos transmissores, equipamentos e montagem de studios para a TV Universitária e as Rádios Am e Fm; construção, climatização e ampliação das bibliotecas setoriais, com aumento considerável do acervo bibliográfico, e mais a atualização e a antecipação de assinaturas de periódicos para 1996.

Não podemos deixar de enfatizar a criação dos cursos e do núcleo de Turismo e Hotelaria, ponto de partida para a institucionalização do Departamento de Turismo e do Hotel Escola. Com isso, a UFPE antecipa-se, contribuindo para um futuro Plano Nacional de Turismo, preparando pessoal de melhor qualidade, elemento fundamental para o desenvolvimento da atividade turística, considerada prioritária em todo mundo. Para a economia do Nordeste é um projeto da maior importância.

Sintetizamos assim os projetos e ações de caráter geral desenvolvidos durante a nossa gestão. Temos a consciência do dever cumprido. No entanto, não temos dúvidas de que muito mais poderia ter sido feito, não fora a burocracia do Serviço Público. Acreditamos, contudo, que o grande marco do nosso reitorado foi o processo de conscientização coletiva em torno de um maior compromisso institucional. Isto permitiu que, na função de maestro, pudéssemos unir os diversos instrumentos, utilizando o melhor de cada um, resultando na grande sinfonia que é hoje a Universidade Federal de Pernambuco, à qual todos temos orgulho de pertencer e servir.

Nosso profundo agradecimento à colaboração recebida dos que acreditaram, avançaram e construíram conosco a *UFPE de hoje*, contingente formado de velhos e novos amigos, estes últimos surgidos no dia-a-dia dos quatro anos de intenso labor do nosso reitorado. É, tempo de consolidar.